**2016**

**Madrinha, INÊS MAROCCO**

Inês Alcaraz Marocco nasceu em 1950, em Porto Alegre, é diretora de espetáculos, pedagoga e pesquisadora. Em sua formação artística, encontramos vários expoentes importantes ligados às artes da cena como Patrícia Stokoe, Philippe Gaulier, Monika Pagneux, Jean Pierre Ryngaert, Eugenio Barba, Torgeir Werthal, Daniel Trenner e Richard Schechner. Cursou Mestrado e Doutorado em Esthétique Sciences et Technologies des Arts opção Etudes Théâtrales et Chorégraphiques na Universidade de Paris 8, na França. Em 1976 integrou, como professora, o Departamento de Educação Artística da Universidade Federal de Santa Maria, tendo sido uma das responsáveis pela criação do Departamento de Artes Cênicas da UFSM, assim como o Teatro Experimental Universitário. Desde 2000, Inês integra o corpo docente do Departamento de Arte Dramática da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, onde ministra aulas na graduação e no curso de Pós-graduação em Artes Cênicas - Mestrado e Doutorado, Na UFRGS, coordena o projeto de pesquisa "As Técnicas corporais do gaúcho e a sua relação com a performance do ator/dançarino", e "Teatro, Pesquisa e extensão-TPE". Inês é uma das grandes responsáveis por revitalizar a relação da universidade com a comunidade cultural da cidade.

através da montagem de espetáculos que obtiveram reconhecimento e deram visibilidade à produção cênica gestada na academia. Em 2008, realizou o espetáculo O Sobrado, adaptação do texto homônimo de Érico Veríssimo, com um elenco formado por 14 alunos do curso de Teatro da UFRGS -O grupo Cerco. Este espetáculo ganhou, o Prêmio BRASKEM de Melhor Espetáculo pelo Júri Oficial e Popular e os Prêmios Açorianos de Melhor Direção Teatral, Melhor Dramaturgia, Melhor Ator Coadjuvante e o Prêmio RBS pelo Júri Popular como Melhor Espetáculo do Ano. Em 2012, o grupo estreou Incidente em Antares, adaptação homônima da obra de Érico Veríssimo. Este espetáculo ganhou o 7° Prêmio Braskem Em Cena de: Melhor Espetáculo Júri Popular, Melhor Direção, Melhor Atriz e Prêmio Açorianos de Teatro 2012 de Melhor Trilha Sonora. Em 2013, Inês dirigiu o espetáculo Santo Qorpo ou o Louco da Província, sobre a vida e obra de Qorpo Santo, com um grupo de alunos, o Qoletivo Teatral.

DE ALGÚN TIEMPO A ESTA PARTE (URUGUAI)

Dias 14 e 15 de setembro às 20h Goethe Institut - Auditório

O monólogo uruguaio, com texto de Max Aub, eminente e sensível escritor europeu, expõe as peripécias de uma mulher na Viena de 1938. No palco, uma viúva interpretada por uma das mais reconhecidas atrizes uruguaias, Gabriela Iribarren, conta, salpicando porções de humor ao relato, sobre a resignação de uma mulher que decidiu sobreviver, apesar das incontáveis e incontestáveis feridas abertas pelas circunstâncias e por sua trajetória pessoal. A encenação de Mariana Wainstein traz à cena uma temática de extrema importância na obra de Aub: a alteridade, traçando matizes interessantes à personagem, que vive um dilema de identidade válido em qualquer época, sofrendo com a indiferença de uma cidade culta como Viena.

Ficha técnica Direção: Mariana Wainstein / Texto: Max Aub / Elenco: Gabriela Iribarren / Cenografia e figurino: Paula Vilalba / Iluminação: Laura Leifert / Sonoplastia: Fernando Condon / Projeções: Miguel Grompone / Preparação corporal: Carolina Besuievsky / Assistente de direção: Adriana Nuñez / Assistente de Produção: Andy Yaffe / Duração: 65min / Recomendação etária: 14 anos

BiT – Compagnie Maguy Marin (França)

Dias 24 e 25 de setembro as 21h – Teatro do SESI

BiT, o tão aguardado espetáculo da companhia francesa de dança de Maguy Marin, orgulhosamente estreia sua turnê brasileira em Porto Alegre, sendo considerado pela crítica internacional como uma verdadeira e emocionante obra de arte. Sob a influência da batida inebriante da música eletrônica, a criativa montagem apresenta coreografias pulsantes e cheias de significados, desvelando facetas do comportamento humano através do movimento e do magnetismo dos corpos. A interação entre os bailarinos acontece a partir de suas mãos, representando os pontos de contato e as formas como as pessoas se relacionam no mundo hiperconectado de hoje, despertando emoções surpreendentes à plateia. Maguy Marin, bailarina e coreógrafa com mais de 40 anos de trajetória, é referência internacional em dança contemporânea, tendo recebido diversos prêmios e honrarias por suas obras nada óbvias e incontestavelmente capazes de levar o público a sensações profundas e inusitadas. Imperdível.

Ficha técnica Concepção: Maguy Marin em estreita colaboração com Ulises Alvarez, Kais Chouibi, Daphné Koutsafti, Cathy Polo, Ennio Sammarco, Marcelo Sepulveda / Música: Charlie Aubry / Direção técnica e iluminação: Alexandre Bénétaud / Cenografia e acessórios: Big Louise e Laura Pignon / Figurino: Nelly Geyres assistente de Raphael Lo Bello / Som: Antoine Garry e Loïc Goubet / Direção de palco: Albin Chavignon / Companhia: Maguy Marin Tea / Duração: 60 min / Recomendação etária: 16 anos

Agora eu vou ficar bonita (SP)

Dias 14, 15 e 16 de setembro as 21h, Teatro Renascença

Com roteiro de Dráuzio Varella e Regina Braga, o espetáculo cênico musical aborda a delicada temática do envelhecimento, através de textos literários, poesias e músicas que falam das alegrias, dores, esperanças, incertezas e medos que todos sentem ao tomar consciência de que o tempo está passando, seja aos vinte, quarenta ou oitenta anos de idade. No palco, a experiente atriz Regina Braga e o cantor Celso Sim - acompanhados por competentes instrumentistas - intercalam cenas teatrais e canções de grandes sambistas, como Cartola, Nelson Cavaquinho e Candeia, oferecendo ao público momentos poéticos e reflexivos sobre o impacto do envelhecimento ao espírito humano, sempre sugerindo alegria, num clima irreverente e sem cair em melancolia. Para a diretora Isabel Teixeira, trata-se de uma continuação da pesquisa iniciada por Regina em ToTatiando, que partia de canções de Luiz Tatit sobre o cotidiano, interpretado por Zélia Duncan e integrou a programação do festival em 2013.

Ficha técnica Direção: Isabel Teixeira / Roteiro: Drauzio Varella e Regina Braga / Elenco: Regina Braga e Celso Sim / Músicos: Diego França, Junior Pita, Pedro Pita, Vitor Casagrande e Alfredo Castro / Direção de arte: Simone Mina / Cenografia e figurino: Simone Mina / Iluminação: Wagner Freire / Direção musical: Bia Paes Leme / Sound design: Andrea Zeni / Direção de palco: Tiago Moro / Camareira: Alessandra Ribeiro / Operação de luz: Ricardo Barbosa / Operação de som: Randal Juliano / Assistência de Produção: Rick Nagash / Produção: Anayan Moretto / Duração: 70min / Recomendação etária: livre

As palavras da chuva – Chuva G – Chuva L (SP)

Dias 14, 15 e 16 de setembro as 18h, Teatro Bruno Kiefer

“As Palavras da Chuva”, “Chuva G” e “Chuva L”, compõe a "Trilogia dos Gêneros" do Teatro de Rotina, companhia paulistana dedicada à pesquisa de linguagem cênica e performática. Nessa trilogia, a investigação de linguagem busca os tempos afetivos e a contemplação esquecida por uma civilização voraz. Com direção do prestigiado ator e diretor Leonardo Medeiros, os três espetáculos são montagens do mesmo texto do norte-americano Tennessee Williams, um dos mais aclamados autores do teatro ocidental. No palco, um casal encharcado pela chuva devaneia sobre amor e abandono. O que diferencia uma peça da outra é o embaralhamento de gêneros. “As palavras da Chuva” é encenada por um casal homem e mulher, “Chuva G” por um casal de homens e “Chuva L” por um casal de mulheres. As versões GLS surgiram da experimentação dos atores sobre a imprevisível força dos personagens encarnados em diferentes relações de gênero. Nas três versões, a plateia é convidada a mergulhar numa complexa atmosfera sensorial cheia de simbolismos.

Ficha técnica: Direção: Leonardo Medeiros / Texto: Tennessee Williams / Elenco: Antonio Motta, Bia Paganini, Letícia Tomazella, Marcos Reis e Matheus Prestes/ Iluminação: Beto Bruel / Trilha sonora original: Edson Secco / Cenografia: Leonardo Medeiros / Figurino: Rafaela de Oliveira / Realização: Teatro da Rotina / Duração: 55min (cada espetáculo) / Recomendação etária: 16 anos

**Dia 14/09 – Bate papo com o Grupo Teatro de Rotina após o espetáculo Palavras da Chuva**

Caminham nus empoeirados (SP)

Dias 22 e 23 de setembro as 20h – Teatro do SESC

O espetáculo do multitalentoso artista cearense Gero Camilo - ator, dramaturgo e codiretor – é uma espécie de crítica social sobre sobrevivência, amor e companheirismo, cujo enredo gira em torno de artistas anônimos populares. A peça - do grupo Tertúlia, recém criado pelos artistas Gero, Victor Mendes e a produtora Flávia Corrêa, sob o olhar transformador das artes cênicas e com inspiração em um conto homônimo de autoria de Camilo - é, acima de tudo, uma ode ao amor, à vida e às artes dramáticas. Uma comédia afinada, capaz de guiar o público por percursos de encontros e desencontros, inclusive culturais, já que a montagem tem codireção da portuguesa Luísa Pinto, dando profundidade e beleza ao encontro de realidades distintas e, ao mesmo tempo, tão próximas em seu passado, presente e – cada vez mais – no futuro. “Caminham nus empoeirados” estreou no Festival Cena Contemporânea de Matosinhos – Portugal, em 2015, e seguiu com temporadas no Brasil, sempre com grande sucesso.

Ficha Técnica : Direção: Gero Camilo e Luísa Pinto / Texto: Gero Camilo / Elenco: Gero Camilo e Victor Mendes / Assistente de direção: Sofia Príncipe / Concepção de luz: Bruno Santos / Concepção de som: Gero Camilo / Operação de luz e som: João Blumenschein / Cenário: Gero Camilo e Luísa Pinto / Figurino: Luísa Pinto / Fotos: Francisco Teixeira e Cacá Diniz / Produção: Macaúba Produções Artísticas, Micuim Produções e V.eme Produções Artísticas / Realização: TERTÚLIA / Duração: 65min / Recomendação etária: 12 anos

Em nome do pai (PE)

Dias 16 e 17 de setembro as 20h – Teatro do SESC

Com texto do autor mineiro Alcione Araújo, o espetáculo dirigido pela experiente encenadora pernambucana Cira Ramos traz uma proposta investigativa de novas formas de contato entre palco e plateia. Através de sutilezas da iluminação, da construção do cenário e do modo como as palavras são valorizadas na interpretação dos atores, a atmosfera da peça conduz a uma profunda reflexão psicológica, filosófica e artística sobre as dificuldades da convivência íntima e as diferenças entre seres humanos. As personagens - vividas pelos atores Samuel Lira e Jorge de Paula - trazem à cena emoções intensas e verdadeiras no ar rarefeito da comunicação emocional, buscando reconstruir seus alicerces após a perda da figura emblemática da mãe. Pai e filho precisam reaprender a relacionar-se e resgatar elos, estabelecendo novas perspectivas.

Ficha técnica Direção: Cira Ramos / Texto: Alcione Araújo / Elenco: Jorge de Paula e Samuel Lira / Preparação de atores e assistência de direção: Sandra Possani / Direção de arte: Marcondes Lima / Trilha sonora, direção musical e execução: Fernando Lobo / Músicos: Edson Rodrigues (sax) e Fábio Valois (teclado) / Preparação vocal: Leila Freitas / Design de luz e execução: Dado Sodi / Registro fotográfico: Zé Barbosa / Produção executiva: Karla Martins e Fernando Lobo / Direção de produção: Cira Ramos e Ofir Figueiredo / Realização: Rec Produtores Associados / Duração: 70min / Recomendação etária: 14 anos

Grãos da Imagem: VAGA CARNE (MG)

Dias 19, 20 e 21 de setembro, as 19h – Alvaro Moreyra

O espetáculo é um solo com texto inédito de Grace Passô, excelente diretora, dramaturga e atriz, que expõe a saga de um corpo de mulher com urgência de discurso, à procura de suas identidades e pertencimento. “Vaga Carne” é o primeiro espetáculo do projeto “Grãos da Imagem”, que reúne peças em torno da identidade, cujo objetivo é reunir trabalhos que partam da mesma premissa. Na peça, uma voz errante, capaz de invadir qualquer matéria sólida, líquida ou gasosa, resolve, pela primeira vez, invadir um corpo humano e, a partir desta experiência, traça uma jornada de auto reconhecimento narrando o que sente, o que finge sentir, o que é insondável em si, o que sua imagem é para o outro que vê e o que significa seu corpo enquanto construção social. A peça faz um enorme sucesso com a crítica especializada e público desde sua estreia.

Ficha técnica

Concepção, atuação e dramaturgia: Grace Passô / Equipe de criação: Kenia Dias, Nadja Naira e Ricardo Alves Jr. / Iluminação: Nadja Naira / Técnico e operador de luz: Edimar Pinto / Trilha sonora (operação e execução): Ricardo Garcia / Figurino: Virgílio Andrade / Fotografia: Lucas Ávila / Pesquisa e produção: Nina Bittencourt / Duração: 50min / Recomendação etária: 14 anos

Inútil a Chuva (RJ)

19 e 20 de setembro as 21h – Centro Historico Cultural Santa Casa

A montagem do Armazém – companhia de teatro de extensa e premiada trajetória que vem ampliando sua gama de linguagens através de cenários surpreendentes que dialogam com a dramaturgia – trata dos conflitos de uma família nada funcional, que tenta desvendar e entender os motivos do desaparecimento do patriarca. Apesar das aparências de que tudo continua bem, os demais familiares, na busca pela elaboração do ocorrido, navegam por caminhos obscuros e sentem a concretude daquela ausência em cenas que se materializam numa sucessão de atmosferas em que o ar fica líquido e a água, gasosa. A dramaturgia original, criada por Paulo de Moraes em parceria com Jopa Moraes, seu filho, tem como tema os encontros e tudo o que permeia o assunto, as maneiras como as pessoas se relacionam e suas reações, repletas de dúvidas e também de certezas. O espetáculo é cheio de ironias e representações metafóricas, formando um vasto terreno psicológico que cabe ao espectador simbolizar.

Ficha técnica: Direção: Paulo de Moraes / Dramaturgia: Paulo de Moraes e Jopa Moraes / Elenco: Patrícia Selonk, Andressa Lameu, Leonardo Hinckel, Tomás Braune, Marcos Martins e Lisa Eiras Fávero / Iluminação: Maneco Quinderé / Cenografia: Paulo de Moraes e Carla Berri / Figurinos: Rita Murtinho / Direção Musical: Ricco Viana / Produção de Vídeos: João Gabriel Monteiro / Assistente de Direção: Lisa Eiras / Técnico de Montagem: Regivaldo Moraes / Preparação Corporal: Maíra Maneschy e Patrícia Selonk / Produção Local: Denise Moraes / Produção Executiva: Flávia Menezes Produção: Armazém Companhia de Teatro / Duração: 120min / Recomendação etária: 14 anos

Khaleh (Caxias do Sul – RS)

Dias 15 e 16 de setembro as 20h – Teatro Carlos Carvalho

Espetáculo de Caxias do Sul (RS) nascido da vontade de explorar a temática da sabedoria humana de forma profunda, “Khaleh” – palavra iraniana que significa intimidade familiar e carinhosa com outra alma – é livremente inspirado no livro “A Ciranda das Mulheres Sábias”, da psicanalista e poetisa Clarissa Pinkola Estés. Em atmosfera intimista criada especialmente para acolher a plateia numa espécie de tenda, a peça é um mergulho nas sutilezas da alma, abordando temáticas como amorosidade e acolhida de encontros entre seres humanos, bem como memórias e divagações acerca de leis universais, o que cria uma conexão repleta de sensações entre o público e a atriz e idealizadora do projeto, Aline Tanaã. O espetáculo, dirigido por Carolina Garcia, teve sua estreia em maio deste ano, é um jogo entre a ancestralidade que nos habita e o espírito de todas as coisas.

Ficha técnica: Direção: Carolina Garcia / Atuação: Aline Tanaã / Dramaturgia: Aline Tanaã e Carolina Garcia (livremente inspirado na obra “Ciranda das Mulheres Sábias”, de Clarissa Pinkola Éster) / Trilha sonora original: Grasiela Müller / Cenografia: André Tiago Susin (tenda), Marcos Nicolaiewsky (bonecos, máscaras e objetos cênicos) / Iluminação e objetos luminosos: Luana Pasquimell / Operação de efeitos (bonecos, luz e som): André Tiago Susin, Gabriel Zeni e Marcos Nicolaiewsky / Engenharia de som e mixagem: Nei Neto / Produção: Aline Tanaã / Consultoria de produção: Carolina Garcia / Local de realização do processo de criação: Espaço de Residência Artística Vale do Arvoredo / Duração: 50min / Recomendação etária: livre

Palavras e Sonhos - Luiz Tatit (SP)

Dia 20 de Setembro as 21h – Teatro Renascença

Palavras e Sonhos é sexto disco solo do reverenciado músico paulistano Luiz Tatit e trata de sonhos. Como diz a canção que dá nome ao disco, as palavras e os sonhos têm o poder de fazer existir, destruir e reconstruir o mundo em que vivemos. O repertório fala dos sonhos que alimentam a criação e das palavras que geram sonhos por contar com a inebriante ação da melodia e do acompanhamento instrumental. Luiz Tatit, músico e acadêmico com vasto embasamento e conhecimento teórico, atinge uma sofisticada simplicidade em suas composições, combinando letras e melodia com genialidade, indo diretamente ao cerne da questão com uma naturalidade capaz de tocar em cheio as emoções do ouvinte. O imperdível espetáculo, que ainda conta com as participações especialíssimas da cantora Ná Ozzetti e da nova vocalista moçambicana Lenna Bahule, vem conquistando crítica e plateias por todo país.

Ficha técnica: Músicos: Luiz Tatit (voz e violão), Lena Bahule (voz), Sérgio Reze (bateria e gongos melódicos), Gabriel Levy (piano e acordeon), Danilo Penteado (contrabaixo), Fábio Tagliaferri (viola de arco) e Mário Manga (violoncelo) / Participação especial: Ná Ozzetti (voz) / Direção de produção: Carlos Augusto Ruocco / Produção: Sandra Lacerda / Técnico de som: Luiz Leme / Rodie: Luisinho Silva / Duração: 90 min / Recomendação etária: livre

Morte acidental de um anarquista (SP)

Dia 17 de Setembro as 21h

Dia 18 de Setembro as 18h (Theatro São Pedro)

Com texto baseado em fatos reais do genial dramaturgo italiano Dario Fo (Nobel de Literatura de 1997), o espetáculo é uma comédia que, além de divertir, provoca profunda reflexão e crítica à vida e à sociedade. Escrita há 45 anos, a engenhosa peça se mantem viva e atual, não à toa, é o texto mais montado do autor ao redor do mundo. Sob impecável direção de Hugo Coelho, a encenação evidencia a ficção, apesar de estabelecer diversos vínculos com a realidade contemporânea. Em cena, os brilhantes atores Dan Stulbache Henrique Stroeter - que dividem o palco com Riba Carlovich, Marcelo Castro, Maíra Chasseraux, Rodrigo Bella Dona e Rodrigo Geribello – fazem improvisações inteligentes e derrubam a barreira invisível que separa palco e plateia, aproximando ainda mais a farsa e incluindo o público, que sai do teatro perplexo com a verossimilhança do que assistiu com o momento político e social brasileiro.

Ficha técnica: Direção: Hugo Coelho / Texto: Dario Fo / Tradução: Roberta Barni / Elenco: Dan Stulbach, Henrique Stroeter, Riba Carlovich, Marcelo Castro, Maíra Chasseraux e participação em cena de Rodrigo Bella Dona como “O Guarda” / Música ao vivo: Rodrigo Geribello / Cenografia: Marco Lima / Figurino: Fause Haten / Estagiário de Direção: Rafael De Bona / Administração: Magali Morente Lopes / Produção Executiva: Katia Placiano / Coordenação de Projetos: Egberto Simões / Realização: Quadrilha da Arte / Produtores Associados: Selma Morente, Célia Forte e Dan Stulbach / Duração: 80min / Recomendação etária: 12 anos

Nós (MG)

15 e 16 de setembro as 21h, Theatro São Pedro

Gerada de um mergulho radical na experiência de mais de 30 anos do mineiro Grupo Galpão – um dos mais conceituados coletivos teatrais em atividade contínua no país - a 23ª montagem da companhia debate questões atuais, como violência e intolerância, a partir de uma dimensão política. Neste espetáculo, com direção do notável dramaturgo e diretor convidado Marcio Abreu, a plateia é chamada a presenciar situações de opressão e de convívio com a diferença, provocadas pelas relações de proximidade entre artista e espectador, público e privado, realidade e ficção. Com dramaturgia própria criada a partir de improvisos e inspirada em diversas leituras de textos contemporâneos, a peça provoca a reflexão acerca do que é possível fazer em coletivo e de como é a reação das pessoas ao que é apresentado pelo mundo atual. “Nós” estreou em abril deste ano e já é considerado um dos grandes espetáculos de 2016, pelo alto refinamento artístico apresentado, que une diversas linguagens e arrebata o público com sua consistência impecável e atmosfera envolvente.

Ficha técnica: Direção: Marcio Abreu / Dramaturgia: Marcio Abreu e Eduardo Moreira / Elenco: Antonio Edson, Chico Pelúcio, Eduardo Moreira, Júlio Maciel, Lydia Del Picchia, Paulo André e Teuda Bara / Cenografia: Play Arquitetura – Marcelo Alvarenga / Figurino: Paulo André / Iluminação: Nadja Naira / Trilha e efeitos sonoros: Felipe Storino / Assistência de direção: Martim Dinis e Simone Ordones / Preparação musical e arranjos vocais e instrumentais: Ernani Maletta / Preparação vocal e direção de texto: Babaya / Colaboração artística: Nadja Naira e João Santos / Assistência de figurino: Gilma Oliveira / Assistência de cenografia: Thays Canuto / Cenotécnica e construção de objetos: Joaquim Pereira e Helvécio Izabel / Assistência e operação de luz: Rodrigo Marçal / Desenho de som e programação de efeitos: Fábio Santos / Assistente técnico: William Teles / Assistente de produção: Cleo Magalhães / Confecção de figurino: Brenda Vaz / Técnica de pilates: Waneska Torres / Fotos de divulgação: Guto Muniz / Imagens escaneadas: Tibério França e Lápis Raro / Direção de produção: Gilma Oliveira / Produção executiva: Beatriz Radicchi / Produção: Grupo Galpão / Duração: 90min / Recomendação etária: 16 anos

O ano em que sonhamos perigosamente (PE)

Dias 22 e 23 de setembro as 19h, Sala Alvaro Moreyra

O oitavo trabalho do Magiluth - um dos principais grupos de teatro do país, que vem desenvolvendo constante e consistente trabalho de pesquisa e experimentação teatral desde sua fundação em 2004 - traz à cena reflexões baseadas em obras cinematográficas do grego Yorgos Lanthimos e pensamentos de Slavoj Žižek e Gilles Deleuze. O espetáculo é aberto a múltiplas interpretações por parte do público, é um ensaio de resistência ético, estético e político, uma soma da trajetória do grupo com o momento atual brasileiro, abordando questões como política, movimentos sociais, ocupações e a natureza das coisas. A montagem, de extremo aprofundamento estético e poético, não traz certezas ou regras rígidas, apenas a incerteza como parte crucial do espírito do momento.

Ficha técnica: Direção: Pedro Wagner / Dramaturgia: Giordano Castro e Pedro Wagner / Elenco: Erivaldo Oliveira, Giordano Castro, Mário Sergio Cabral e Pedro Wagner / Elenco stand in: Lucas Torres e Bruno Parmera / Preparação corporal: Flávia Pinheiro / Desenho de som: Leandro Oliván / Desenho de luz: Pedro Vilela / Direção de arte: Flávia Pinheiro / Design gráfico: Thiago Liberdade / Caixas de som: Emanuel Rangel, Jeffeson Mandu e Leandro Oliván / Técnico: Lucas Torres / Realização: Grupo Magiluth / Duração: 75min / Recomendação etária: 16 anos

Os realistas (RJ)

A peça do escritor Will Eno, considerado um Samuel Beckett contemporâneo, encantou a consagrada atriz e produtora Debora Bloch, que escolheu o texto para comemorar seus 35 anos de carreira. Debora, que já acompanhava e estudava a trajetória do autor, firmou parceria com o ator e diretor Guilherme Weber, o mais profíquo intérprete de Will Eno no mundo, para fazer a montagem do espetáculo. No palco, os experientes atores Debora Bloch, Fernando Eiras, Mariana Lima e o diretor Guilherme Weber vivem dois casais vizinhos que descobrem ter mais em comum do que suas casas idênticas e seus sobrenomes iguais, compartilhando com o espectador um misto de complexas sensações. Personagens elaboradas e diálogos profundos, cheios de jogos de linguagem e humor marcam a obra do autor, também conhecido por sua abordagem existencialista e sentimental sobre vida, morte, amor e relacionamentos. O espetáculo, que estreou em janeiro deste ano, já viajou por diversas cidades, encantando com sua narrativa sofisticada e envolvente, capaz de arrebatar qualquer espectador.

Ficha técnica: Direção Geral, Adaptação e Trilha Sonora: Guilherme Weber / Texto: Will Eno / Tradução: Ursula de Almeida Rego Migon e Erica de Almeida Rego Migon / Elenco: Debora Bloch, Guilherme Weber, Fernando Eiras e Mariana Lima / Cenografia: Daniela Thomas e Camila Schmidt / Figurino: Ticiana Passos / Iluminação: Beto Bruel / Direção de produção: Alessandra Reis / Duração: 100min / Recomendação etária: 12 anos

Pós você e eu - Lívia e Arthur Nestrovski (SP)

19 de setembro as 21h, Theatro São Pedro

Depois de um ano e meio fazendo shows pelo Brasil e Portugal, Lívia e Arthur Nestrovski lançam o CD Pós Você e Eu. Esse título vem de uma canção inédita, de Arthur com Luiz Tatit, e agora parece premonitório da relação da cantora com o violonista e compositor. O que se vê nesse trabalho é uma parceria que revela a cumplicidade total de pai e filha, de quem se conhece desde sempre, e ao mesmo tempo transcende os laços de família na dimensão da arte – uma arte da canção, praticada por eles com muito amor, muito rigor e alguma dose de humor. No repertório, parcerias com Luiz Tatit e com o poeta Eucanaã Ferraz, clássicos brasileiros, standards americanos e canções de Schubert e Schumann (na versão de Nestrovski). Por trás de tudo está a reafirmada crença na relação entre poesia e música na canção brasileira, e seu papel para o cenário cultural mais amplo, desde os primórdios do século passado.

Ficha Técnica: Músicos: Arthur Nestrovski (voz e violão) e Lívia Nestrovski (voz) / Iluminação: Cláudia de Bem / Direção de produção: Carlos Augusto Ruocco / Produção: Sandra Lacerda / Duração: 90min / Recomendação etária: livre

Processo de Conscerto do Desejo (RJ)

19, 20 e 21 as 20h, Teatro do SESC

Sucesso de crítica e público desde sua estreia em 2015, o espetáculo de Matheus Nachtergaele, ator e diretor de grande destaque na cena contemporânea, é uma delicada homenagem à sua mãe, a poeta Maria Cecília Nachtergaele, falecida em 1968, quando Matheus tinha apenas três meses de vida. Processo de Conscerto do Desejo, com esta grafia híbrida, sugere a fusão vertiginosa de concerto - já que traz ao palco maduros e consistentes poemas de autoria de Maria Cecília, bem como canções apreciadas por ela – e conserto - já que o espetáculo é construído por Matheus. "Quero consertar meu desejo com poesia, num concerto", explica o ator. Acompanhado pelos músicos Luã Belik (violão) e Henrique Rohrmann (violino), Matheus busca ressignificar seus sentimentos através da comunhão estabelecida com a plateia, num emocionante, profundo e catártico espetáculo.

Ficha técnica: Direção e Interpretação: Matheus Nachtergaele / Textos: Maria Cecília Nachtergaele / Músicos: Luã Belik (violão) e Henrique Rohrmann (violino) / Direção de produção: Miriam Juvino / Produção executiva: Rafael Faustini / Preparação de corpo: Natasha Mesquita / Preparação de voz: Célio Rentroya / Iluminação: Bruno Aragão / Operação de luz: Orlando Schaider / Artes visuais: Cláudio Portugal e Karina Abicalil / Divulgação: Silvana Cardoso (Passarim Comunicação) / Contra-regra: Cedeli Martinusso / Assessoria: A Gente Se Fala Produções / Realização: Pássaro da Noite Produções / Duração: 60min / Recomendação etária: 16 anos

A Reunificação das Duas Coreias (RJ)

20 e 21 de setembro as 21h, Theatro São Pedro

Com direção de João Fonseca, um dos mais ativos e aclamados diretores do teatro brasileiro, o premiado texto do dramaturgo francês Joël Pommerat fala de maneira pouco convencional sobre o amor em suas diversas formas e manifestações. Com cenas que se ligam apenas pela temática amorosa, o espetáculo escapa das armadilhas e brinca com as convenções, imprimindo magistralmente o universo ímpar e tão característico na obra de Pommerat, entre naturalismo e onirismo. No palco, os atores Leticia Isnard, Bianca Byington, Solange Badim, Marcelo Valle, Gustavo Machado, Verônica Debom e Reiner Tenente revezam-se em 47 diferentes personagens, protagonizando as 18 histórias que mostram o que há de mais cômico, trágico e dramático nas relações afetivas. A atmosfera da encenação, que transita entre o real e o surreal,completa o universo ao qual o espectador é convidado a mergulhar. A peça, que tem produção da Primeira Página, chega ao festival apenas três meses após sua estreia sob muitos elogios de crítica e público.

Ficha Técnica: Direção: João Fonseca / Texto: Joël Pommerat / Tradução: Beatriz Ittah / Elenco: Leticia Isnard, Bianca Byington, Solange Badim, Marcelo Valle, Gustavo Machado, Veronica Debom e Reiner Tenente / Direção de produção: Maria Siman e Ana Lelis / Iluminação: Renato Machado / Figurino: Antonio Guedes / Cenografia: Nello Marrese / Direção musical: Leandro Castilho / Assistente de direção: Reiner Tenente e Pedro Pedruzzi / Produção executiva e administração: Ana Lelis / Assessoria de imprensa: Lu Nabuco Assessoria em Comunicação / Realização: Primeira Página Produções / Duração: 110min / Recomendação etária: 12 anos

Saudade de mim (RJ)

23 e 24 de setembro as 21h

25 de setembro as 18h – Teatro Renascença

O mais recente espetáculo da Focus Cia de Dança – que completou15 anos de uma das mais extensas e sólidas trajetórias de uma companhia de dança contemporânea brasileira – transita por novos territórios, criando um roteiro teatral que integra ao conjunto de gestos e movimentos as inspiradoras obras dos artistas Chico Buarque e Cândido Portinari. Com sensível direção do prestigiado coreógrafo Alex Neoral, “Saudade de mim” é dança contemporânea que une técnica e criatividade, mistura variadas linguagens artísticas e ainda traz densidade às personagens que, entre o onírico e o real, apresentam conflitos humanos que permeiam a vida desde o nascimento até a morte, como dores, amores, triângulos amorosos e relações familiares. O espetáculo, criado em 2014, apresentou-se em diversas cidades, sempre amealhando elogios e emocionando plateias.

Ficha técnica: Direção de coreografia: Alex Neoral / Bailarinos: Alex Neoral, Carol Pires, Clarice Silva, Cosme Gregory, Felipe Padilha, Gabriela Leite, Marcio Jahú e Mônica Burity / Direção de produção: Tatiana Garcias / Produção: Nathalia Atayde / Assistente de produção: Marcella Alves / Iluminação: Binho Schaefer / Técnico de iluminação: Bruno Barreto / Técnico de palco: Wellison Rodrigues / Figurino e visagismo: André Vital / Confecção de figurinos: Jacira Garcias / Direção musical e trilha original: Felipe Habib / Músicas: Chico Buarque / Preparação vocal: Felipe Habib / Arranjos, piano e acordeon: Felipe Habib e Joao Bittencourt / Mixagem: Davi Mello / Preparação de interpretação cênica: Reiner Tenente / Ambientação cenográfica: Márcio Jahu / Assistentes de direção: Carol Pires e Clarice Silva / Assistente de coreografia e roteiro: Carol Pires / Fotos de cena: Paula Kossatz e Cristina Granato / Duração: 85min (com intervalo de 10min) / Recomendação etária: 14 anos

São Manuel Bueno, Mártir (SP)

20 e 21 de setembro as 20h, Centro de Eventos do Barra Shopping Sul

O espetáculo é a primeira encenação do texto escrito em 1930, considerado o melhor romance de Miguel de Unamuno - poeta, filósofo e escritor - reconhecido, não só pela qualidade de sua obra, mas também pelos sucessivos ataques à monarquia da Espanha. A peça conta a história de Dom Manuel, um padre que duvida da vida após a morte e da existência de Deus. Através de uma narrativa confessional e em primeira pessoa, o texto embrenha-nos no drama íntimo do pároco, que está prestes a ser beatificado. A montagem realizada pelo Grupo Sobrevento – um dos principais grupos brasileiros e um dos maiores especialistas no Teatro de Animação, que desde 1986 desenvolve ininterruptamente espetáculos primorosos – é pouco ortodoxa: acontece em uma arena ocupada por uma mesa redonda, que representa o mundo, e no centro dela, bonecos de madeira - confeccionados pelo escultor Mandy. São pelo menos 30 bonecos representando as personagens da trama e o povo da pequena cidade onde se desenrola a história. A trilha sonora do espetáculo é realizada ao vivo e foi criada especialmente pelo pernambucano Henrique Annes.

Ficha técnica: Direção e dramaturgia: Luiz André Cherubini e Sandra Vargas / Texto: Miguel de Unamuno / Elenco: Sandra Vargas, Maurício Santana e Luiz André Cherubini / Músicos: William Guedes ou Maurício Pazz (bandolim), Carlos Amaral ou Rafael Brides (violão), Marina Estanislau ou Jorge Santos (violoncelo) / Composição musical original: Henrique Annes / Cenografia: Luiz André Cherubini / Supervisão cênica e ambientação cenográfica: Telumi Helen / Figurino: João Pimenta / Cenotécnica e operação de som: Agnaldo Souza / Iluminação: Renato Machado / Técnico de luz: Marcelo Amaral / Escultura dos bonecos: Mandy / Instalação de entrada: A Árvore da Fé (de Telumi Helen e Mandy) / Preparação vocal: Alessandra Cino / Preparação corporal: Marcelo Paixão / Direção de produção: Grupo Sobrevento / Produção executiva: Lucia Erceg / Duração: 80 min / Recomendação etária: livre

Só (SP)

22 e 23 de Setembro as 20h, Centro de Eventos do Barra Shopping Sul

O envolvente espetáculo do Grupo Sobrevento aborda a solidão de forma delicada e, ao mesmo tempo, contundente, através das vulnerabilidades e sonhos de pessoas que buscam algo que nunca poderão alcançar. Com temática adulta e atmosfera onírica, a montagem comemora os trinta anos aos quais o grupo dedica-se à maciça pesquisa em teatro de animação voltado para adultos. Sob impecável direção de Luiz André Cherubini e Sandra Vargas, os atores-criadores, Maurício Santana, Sueli Andrade, Daniel Viana, Liana Yuri e Sandra Vargas , interpretam as cinco personagens que transformam objetos como cadeiras em miniatura e pequenos aviões em elementos poéticos e metafóricos, dando vida à situações distintas e não sequenciais, que terminam por encontrar-se em suas solidões particulares. A encenação - que ainda conta com trilha original de Arrigo Barnabé, figurino de João Pimenta e iluminação de Renato Machado – estreou em 2015 e, desde então, é sucesso de crítica e público. O Espetáculo faz parte da programação graças ao apoio do Prêmio Funarte de Teatro Myriam Muniz – 2015.

Ficha técnica: Direção: Luiz André Cherubini e Sandra Vargas / Dramaturgia: Luiz André Cherubini, Sandra Vargas, Sueli Andrade, J. E. Tico, Liana Yuri, Daniel Viana e Maurício Santana / Elenco: Sandra Vargas, Sueli Andrade, Liana Yuri, Daniel Viana e Maurício Santana / Iluminação: Renato Machado / Trilha sonora: Arrigo Barnabé / Figurino: João Pimenta / Duração: 80min / Recomendação etária: 16 anos

Show Musical - Soledade com Cida Moreira e Banda (SP)

13 de setembro as 21h, Theatro São Pedro

Cida Moreira - multifacetada e talentosa atriz, cantora e pianista - é considerada uma das mais emblemáticas artistas multimídia do Brasil, que utiliza a música como expressão primordial em toda sua extensa trajetória de mais de 35 anos, seja nos cinemas ou nos palcos. Soledade, seu mais recente espetáculo, que estreou em grande estilo em 2015, é habilmente composto pelo repertório do disco homônimo - composições inéditas e clássicos de Chico Buarque, Jards Macalé, Milton Nascimento, Nico Nicolaiewski, Alice Ruiz, Hélio Flanders e Thiago Pethit, entre outros - além de outras canções que seguem a mesma linha conceitual, tratando com emoção e lucidez de temáticas genuinamente brasileiras. Acompanhada de experientes músicos, Cida Moreira desperta sentimentos que somente a música brasileira é capaz de revelar, levando a plateia por uma longa e encantadora viagem pelos caminhos desconhecidos da arte, através de uma linguagem completamente acessível, apesar de sua sofisticação.

Ficha Técnica: Voz, piano e direção musical: Cida Moreira / Violões, viola, guitarra e direção musical: Omar Campos / Direção, luz e cenografia: Humberto Vieira / Contrabaixo acústico e elétrico: Izaías Amorim / Acordeom e piano: Yuri Salvagnini / percussão: Adriano Busko / Projeção e imagens: Murilo Alvesso / Figurino: Ronaldo Fraga / Lançamento: José Pedro Selistre - Jóia Moderna / Concepção CD: Eduardo Magossi e Cida Moreira / Administração: Barbarella Bis - Geondes Antonio / Duração: 80min / Recomendação etária: livre

Travessia - Uma Commedia Trágica (Caxias do Sul – RS)

17 e 18 de setembro as 18h, Teatro Bruno Kiefer

O espetáculo, assinado pelo diretor e dramaturgo italiano Adriano Iurissevich, apresenta o contexto das migrações, juntando dramaturgia contemporânea e Commedia dell’Arte. No palco, um estrangeiro - movido pela fome e pelo desejo de encontrar seu lugar ao sol - expõe os inesperados conflitos intrínsecos à travessia por terras desconhecidas, quando é obrigado a assumir mudanças e encarar certas transformações, numa profunda e intensa aventura cultural e psicológica. Recheada de poesia, ironia e divertimento, a peça traz à tona questões universais em torno do imigrante, propondo uma reflexão sobre a condição do ser humano enquanto habitante do mundo, reconhecendo e atravessando não apenas as fronteiras físicas e territoriais, mas, principalmente, a dos valores da vida.

Ficha Técnica: Direção e Dramaturgia: Adriano Iurissevich (Itália) / Tradução: Fábio Cuelli / Elenco: Fábio Cuelli, Filipe Mello, Alexandre Borin e Carine Panigaz / Trilha Sonora: Ezequiel Duarte / Iluminação: Israel Cabral / Cenografia: Carine Panigaz, Douglas Trancoso e Giovana Mazzochi / Figurino: Carine Panigaz / Produção: Clerí Ana Pelizza / Duração: 55min / Recomendação etária: 14 anos

**Bate-papo após o espetáculo:**

**Travessia que Mancha o Corpo: migração e teatro contemporâneo**

Conversa Conduzida por Mesac Roberto Silveira Júnior, que construiu em sua experiência como migrante a tese que orientou a criação deste espetáculo. A conversa pretende ser ela própria um momento de travessia, abordando alguns temas que perpassam teatro e migração.

**Mesac Roberto Silveira Jr.** é Professor e Chefe do Departamento de Arte Dramática do Instituto de Artes da UFRGS, Licenciado em Artes Cênicas, Doutor em Educação e Pós Doutor em Sociologia da Comunicação.

Whatsapp para Shakespeare (Canoas / RS)

16 e 17 de setembro as 21h, Centro Historico Cultural Santa Casa

Inspirado no universo de William Shakespeare, o espetáculo é uma sublime e merecida homenagem ao maior dramaturgo inglês de todos os tempos. Com direção artística de Carlota Albuquerque, reconhecida coreógrafa, a montagem aborda o universo de Shakespeare com breves dialogos que tratam de maneira singular das conflituosas e intensas relações de amor e poder – que, provavelmente, para sempre se manterão atuais – através de coreografias inspiradas na poetica das dancas urbanas, exaustivamente trabalhadas pelos bailarinos do Canoas Coletivo de Dança – grupo criado em 2015, que participou da 22ª edição do Porto Alegre em Cena com o elogiado espetáculo Anatome, vencedor do Prêmio Klauss Vianna 2015, na categoria Criação Artística - Novos Talentos.

Ficha técnica: Concepção e direção: Carlota Albuquerque / Assistente de direção: Cristina Pereira / Texto: Livremente inspirado na obra “Sonho de uma noite de verão”, de William Shakespeare / Intérpretes criadores: Carini Pereira, Caroline Fossá, Danielle da Rosa, Douglas Vargas, Guilherme Silva, Leonardo Patro, Leslie Taube e Roberto Mendes / Participação especial: Tom Peres / Trilha sonora pesquisada: Canoas Coletivo de Dança / Montagem e edição: Douglas Vargas / Iluminação: Guto Greca / Cenografia: Paulo Pereira / Figurino: Fabrízio Rodrigues / Produção: Cristina Pereira e Joana Willadino / Coordenação Geral Canoas Coletivo de Dança: Joana Willadino / Duração: 50min / Recomendação etária: 14 anos

Do limão, a limonada

26 de setembro as 20h, Theatro São Pedro

A cerimônia de entrega do 11º Prêmio Braskem em Cena, evento integrante da programação do 23º Porto Alegre em Cena e que já é considerado um dos mais importantes troféus concedidos a artistas da cidade, este ano conta com os apresentadores Álvaro RosaCosta e Nelson Diniz e o show “Do Limão, a Limonada”, abrilhantando e trazendo leveza para este momento tão especial. Através de algumas canções sensivelmente escolhidas a seis mãos, as cantoras e instrumentistas, Kiti Santos e Simone Rasslan, com a direção singular de Liane Venturella, homenageiam a amizade. Permeada de muito humor e delicadeza, a cena acontece envolvendo as versadas musicistas num emaranhado em que a memória, o ofício de artista e alguns encontros e despedidas tecem um enredo entre realismo e ficção. Ambas cantam trançando suas vozes em arranjos de músicas de autores como Nico Nicolaiewsky, José Miguel Wisnik, Marcelo Delacroix, Paulinho da Viola,Luiz Tatit, e também algumas canções originais compostas especialmente para este espetáculo.

Ficha técnica: Direção: Liane Venturella / Idealização: Simone Rasslan e Kiti Santos / Dramaturgia: Liane Venturella, Simone Rasslan e Kiti Santos / Arranjos: Simone Rasslan e Kiti Santos / Som: Rodrigo Rheinheimer / Iluminação: Carol Zimmer / Direção de palco: Álvaro RosaCosta / Cenário e Figurino: Liane Venturella / Duração: 55min / Recomendação etária: livre

Abobrinhas Recheadas – O Jogo – Edição Dance a Letra

21 e 22 de setembro as 18h, Teatro Bruno Kiefer

O espetáculo da Macarenando Dance Concept - companhia que desenvolve sua pesquisa e investe na dança como principal linguagem criativa - é o primeiro Stand-Up Dance Comedy do estado e apresenta as possíveis relações da linguagem da dança com o gênero comédia, permitindo a exploração da comicidade cênico-coreográfica e possibilitando diferentes formas de questionamento do corpo. Inspirado no conceito e no formato do Stand-Up Comedy, a montagem faz investigação poética e uso cênico de coreografias que são criadas a partir da pesquisa de gestos literais de letras de músicas populares, que vão de Chico Buarque a Mamonas Assassinas, passando por sucessos locais como Amigo Punk e Porto Alegre é Demais.

Ficha técnica: Direção, coreografia e trilha-sonora: Diego Mac e Gui Malgarizi / Bailarinos: Daniela Aquino, Diego Mac, Joana Amaral, Juliana Rutkowski e Nilton Gaffree Jr / Produção: Sandra Santos / Assistência de produção: Giulia Baptista e Arthur Bonfanti / Preparação de elenco: Aline Karpinski / Iluminação: Gui Malgarizi e Sandra Santos / Operação de som: Dani Dutra / Realização: Macarenando Dance Concept / Duração: 60min / Recomendação etária: 10 anos

Afrome

15 e 16 de setembro as 20h, Boteco do Paulista

O segundo espetáculo do Pretagô - grupo de artistas que pesquisa identidade e representatividade negra nas artes - convida o público a brindar junto aos artistas nesse evento em que a teatralidade serve como dispositivo para o convívio e a celebração. Cenas realistas misturam-se com momentos de performances dos atores e músicos que borram as fronteiras de suas funções em busca de versatilidade. Arte, literatura, antropologia, filosofia, história e geografia atravessam o bar onde acontece a encenação. Esse espaço-tempo marginal se torna casa, cidade, país, continente e cenário. Ao longo da encenação, uma profusão de imagens e cenas autônomas montam a dramaturgia que desvela assuntos ligados a memória, fluxo e permanência da vida negra.

Ficha técnica: Direção: Thiago Pirajira / Elenco: Bruno Cardoso, Camila Falcão, Kyky Rodrigues, Laura Lima e Silvana Rodrigues / Músicos: João Pedro Cé e Vini Silva / Contrarregras: Bruno Fernandes, Manuela Miranda e Mari Falcão / Iluminação: Thais Andrade / Figurino, produção e realização: Grupo Pretagô / Duração: 70min / Recomendação etária: 18 anos

Cadarço de sapato ou ninguém está acima da redenção

24 e 25 de setembro as 19h, Sala Alvaro Moreyra

Livremente inspirado na dramaturgia da inglesa Sarah Kane, a peça da Cia Teatrofídico – que desde 2003 desenvolve permanentemente pesquisa e aprimoramento de linguagem cênica e consciência coletiva - propõe um diálogo fragmentado e confessional, em que seres perdidos tateiam em direção à luz. Amor, desespero, morte, ânsia, violência e uma certa dose de tristeza dão o tom da encenação, que propõe uma atuação performática dos atores e não revela personagens em si, mas situações e emoções num jogo de desconstrução e anticlímax. Híbrido em suas intenções, o espetáculo mescla universos e dialoga com o contemporâneo. Vencedor do Prêmio Açorianos de Teatro 2015 nas categorias Melhor Direção, Melhor Ator e Melhor Cenografia.

Ficha técnica: Texto: Criação coletiva - livremente inspirados na dramaturgia de Sarah Kane / Direção, Trilha Sonora, Projeção e Iluminação: Eduardo Kraemer / Elenco: Renato Del Campão, Rejane Meneguetti, Jairo Klein, Adriana Lampert, Gustavo Razzera e Aline Szpakowski / Cenografia: Alexandre Navarro / Figurino: Alunos do curso de Moda da FEEVALE coordenados pela professora Ana Hoffmann / Produção: Cia Teatrofídico / Duração: 75min / Recomendação etária: 16 anos

Dança do tempo

17 e 18 de setembro as 19h, Travessa dos Cataventos (CCMQ)

O espetáculo marca um novo momento do grupo Usina do Trabalho do Ator (UTA), que, ao longo de seus 24 anos de existência, desenvolve trabalhos que se alicerçam em dois eixos principais: a Pedagogia Teatral e a criação de espetáculos. A cada apresentação, novas pessoas são convidadas a experienciar a preparação de uma performance teatral, tendo a rua como palco. A vocação pedagógica dos atores fica evidente quando compartilham aprendizados e ensinamentos com pessoas do público que acabam por contar junto a história da peça. Através das danças, em suas tantas musicalidades e em suas infinitas mitologias, a referência à matriz africana é trazida à cena e reverenciada pelo conjunto composto por atores, convidados e plateia presente.

Ficha técnica: Direção: Gilberto Icle / Elenco: Celina Alcântara, Ciça Reckziegel, Dedy Ricardo, Gisela Habeyche e Thiago Pirajira / Assistente de direção: Shirley Rosário / Músicas: Flávio Oliveira / Percussionista: Pâmela Amaro / Figurino: Margarida Rache / Acessórios: Renan Leandro / Preparação para percussão: Luciana Prass / Preparação vocal: Marlene Goidanich / Produção: Thiago Pirajira / Duração: 90min / Recomendação etária: livre

Dona Flor e seus dois maridos

14 e 15 de setembro as 21h, Centro Historico Cultural Santa Casa

Com direção dos reconhecidos artistas gaúchos Zé Adão Barbosa, Carlota Albuquerque e Larissa Sanguiné, o espetáculo traz à cena contradições tipicamente brasileiras, traçando um retrato inventivo e bem‐humorado das ambiguidades que marcam este país dividido entre compromisso e prazer, alegria e seriedade, trabalho e malandragem. Na encenação, Dona Flor, uma das mais conhecidas e exploradas personagens do consagrado autor Jorge Amado, divide-se entre o fiel Teodoro e o extravagante Vadinho, decidindo viver o melhor dos dois mundos. Com uma atmosfera detalhadamente trabalhada e inspirada na Bahia, a peça é embalada por canções populares e referências ao candomblé, fazendo com que o público mergulhe de cabeça na narrativa apresentada.

Ficha técnica: Direção geral: Zé Adão Barbosa, Carlota Albuquerque e Larissa Sanguiné / Texto: Jorge Amado / Elenco: Kaya Rodrigues, Cassiano Ranzolin, Tom Peres, Álvaro RosaCosta, Giovana de Figueiredo, Maya Rodrigues, Leo Maciel, Angela Spiazzi e Bruno Pontes / Musicistas: Simone Rasslan (voz e piano), Kiti Santos (flauta e cello) e Gustavo Petry (berimbau e percussão) / Direção Musical: Simone Rasslan e Álvaro RosaCosta / Direção de produção: Joice Rossato / Produção executiva: Ana Cristina de Oliveira / Trilha sonora original: Álvaro RosaCosta / Letras: Ronald Augusto, Denise Martins e Álvaro RosaCosta / Colaboração: Kaya Rodrigues e Emílio Farias / Execução de trilha sonora: Álvaro RosaCosta e Gustavo Petry / Iluminação: Bathista Freire / Operação de luz: Bathista Freire e Ricardo Vivian / Vídeos: Daniel Jainechine / Figurino: Zé Adão Barbosa / Cenotécnica: Jony Pereira / Operação de som: Beto Chedid e Marcelo Bullum / Fotografia de Cena: Adriana Marchiori / Confecção do lustre: Daniel Jainechine / Preparação musical: Simone Rasslan / Costureiras: Almeri Souza, Mari Falcão e Maria Vilma Rossato / Aderecistas: Dinara Dorneles e Gustavo Dienstmann / Produção: Aresta Cultural / Realização: Casa de Teatro / Duração: 80min / Recomendação etária: 16 anos

Moscas

20 e 21 de setembro as 19h, Cabaret!

Do parto ao enterro, o espetáculo de estreia do grupo Fiasco – coletivo de experimentos cênicos idealizado por Gabriela Poester e Helle Rossing - celebra fragmentos da vida, através de uma vivência coletiva teatral em uma casa habitada por personagens que representam diferentes papéis sociais. O público testemunha o desenrolar das cenas como se observasse pelos olhos de uma mosca, tornando a experiência singular e interativa. A montagem apresenta críticas à sociedade de aparências, à superficialidade e formalidade das relações, levando os espectadores a se movimentar pelo espaço e vivenciar as situações junto aos atores, em meio a brincadeiras e improvisações, numa atmosfera bastante criativa e inusitada.

Ficha técnica: Direção: Gabriela Poester / Elenco: André Varela, Cláudia Carvalho, Diogo Verardi, Eriam Schoernardie, Flávia Reckziegel, Isadora Pillar, Jesline Cantos, João Gabriel Om, Matheus Wathier e Naomi Luana / Dramaturgia: Grupo / Produção: André Varela, Daniel Roitman, Diogo Verardi e Gustavo Poester / Cenografia, conceito gráfico e fotografia: Martino Piccinini / Figurino: Augusto Schnorr / Luz: Thaís Andrade / Trilha sonora: Daniel Roitman / Músicos: Daniel Roitman e Theo Storchi. / Colaboração artística: Patrícia Fagundes, Natália Karam e Antônio Ternura. / Apoio: Dad – Ia - Ufrgs, Estúdio12 – Experiência Sonora, Cia. Espaço Em Branco, Deixa! e Cabaret / Duração: 180min (com um intervalo de 10min) / Recomendação etária: 14 Anos

O Casal Palavrakis

16 e 17 de setembro as 19h, Sala Alvaro Moreyra

Da jovem e premiada companhia ATO Cia. Cênica – que desenvolve sua pesquisa de linguagem na transformação como princípio – a peça com dramaturgia contundente da espanhola Angélica Liddell, aborda de forma poética o cotidiano de um casal através de uma narrativa fragmentada e não linear, que avança e recua no tempo. Entre idas e vindas, uma voz em off tece e destece a trajetória do casal protagonista que, enquanto tenta vencer um concurso de dança, precisa lidar com a responsabilidade do nascimento de sua primeira filha e todas as mudanças que isso gera na vida deles. Aos poucos, o público é mergulhado numa atmosfera de violência e de pesadelo a qual não se pode fugir, expondo a decadência da própria condição humana.

Ficha técnica: Direção: Maurício Casiraghi / Dramaturgia: Angélica Liddell / Tradução: Alberto Augusto Miranda / Adaptação: Paulo Roberto Farias / Elenco: Mariana Rosa e Paulo Roberto Farias / Iluminação: Lucca Simas / Trilha sonora pesquisada: Maurício Casiraghi e Manu Goulart / Operação de som: Manu Goulart / Figurino: Di Nardi / Cenografia: ATO Cia Cênica / Narração em off: Diana Manenti / Produção: Maurício Casiraghi, Paulo Roberto Farias e Danuta Zaghetto / Elaboração de projetos: Luciana Tondo e Paulo Roberto Farias / Duração: 70min / Recomendação etária: 16 anos

O mal entendido

14 e 15 de setembro as 19h, Sala Alvaro Moreyra

A premiada montagem gaúcha, baseada no texto de Albert Camus e com direção de Daniel Colin, apresenta atmosfera sombria e visualmente impactante, trazendo ao público a tensão da busca de sentido e a incomunicabilidade que permeia as relações, convergindo numa imprevisível desgraça sobre uma humanidade descuidada e de valores em plena decadência. Apesar de o texto ter sido escrito há mais de 70 anos, a narrativa continua atualíssima, trazendo questionamentos sobre os comportamentos e funcionamentos das pessoas, como o que as move e como elas reagem aos acontecimentos. O público é levado a uma espécie de catarse provocada pelas nuances de terror que dão o tom obscuro e envolvente da encenação.

Ficha técnica: Direção: Daniel Colin / Texto: Albert Camus / Tradução: Aline Sokolovsky / Adaptação: o grupo / Elenco: Carla Cassapo, Elison Couto, Fernanda Petit, Gabriela Greco e Pedro Nambuco / Cenografia: Marco Alexandre Fronckowiak e Rodrigo Souto Lopes / Figurino: Antonio Rabadan / Maquiagem e cabelos: Elison Couto / Concepção e operação de luz: Carlos Azevedo / Trilha Sonora e operação de som: Beto Chedid / Produção: Fernanda Petit / Assistência de produção: Gustavo Susin e Gabriel Rocha / Contrarregragem: Gabriel Rocha / Duração: 60min / Recomendação etária: 16 anos

Ópera Rock – A saga de um homem comum

23 e 24 de setembro as 21h, Centro Histórico Cultural Santa Casa

O espetáculo da banda Capitão Rodrigo pode ser considerado uma releitura moderna do controverso capitão, contando – e cantando - a vida e a morte de Pompeu Homero, um inocente jovem de classe média. Uma sátira da sociedade contemporânea e da opressão sobre o indivíduo, a montagem aborda de forma criativa e bem humorada as distorções das instituições, as injustiças sociais, a descrença nos políticos, os valores impostos pela mídia, a opção por soluções violentas e a incógnita quanto ao acerto das escolhas. A ópera-rock é composta por onze músicas autorais de estilo rock’n’roll, que se intercalam com narrativas, performances e projeções de imagens em um cenário que serve como tela.

Ficha técnica: Direção artística: Liane Venturella / Dramaturgia: Kike Barbosa / Atores-músicos: Rafa Cambará, Cuba Cambará, Juliano Rossi, Nando Rossa, Eduardo Schuler e Gilberto Oliveira / Direção musical: André Trento / Direção de fotografia: Juliano Ambrosini / Preparação vocal: Simone Rasslan / Figurino: Daniel Lion / Cenografia: Juliano Rossi / Iluminação: Mike Scherer / Maquiagem: Luana Zinn / Produção executiva: Lud Flores / Duração: 60min / Recomendação etária: 12 anos

Verde (in)tenso

18 e 19 de setembro as 21h, Teatro Renascença

A obra coreográfica da GEDA Cia de Dança Contemporânea – vastamente premiado grupo com mais de 35 anos de trajetória artística do Rio Grande do Sul – é baseada em pesquisa gestual do homem do pampa gaúcho, explorando toda sua gênese. Focado em movimentos temperados pelos verdes do campo que emolduram a vivência dos habitantes do sul do país, inclusive na região urbana, são apresentadas coreografias híbridas, fortemente intrincadas pelas tensões, golpes dos ventos minuanos, imperceptíveis, que produzem um novo movimento nos gaúchos de hoje. O espetáculo é uma espécie de recorte da personalidade pampeana, tanto antropológica como territorial, na contemporaneidade.

Ficha Técnica: Coreografia e direção: Maria Waleska Van Helden / Elenco: Andrew Tassinari, Consuelo Vallandro, Fabiane Severo, Graziela Silveira, Miguel Sisto e Sahaj / Assessoria dramatúrgica: Camila Bauer / Trilha sonora: James Correa / Cenografia: Élcio Rossini / Assistente de cenografia: Flavio Moreira / Figurino: Daniel Lion / Direção de produção: KAPSULA Produções e Lucida Desenvolvimento Cultural / Produção: Luka Ibarra e Ana Paula Reis / Iluminação: Maurício Rosa / Operação de som: Driko Oliveira / Ensaiadora: Fabiane Severo / Duração: 55min / Recomendação etária: livre

Todo dia a gente pensa que dorme

21 de setembro as 21h, Teatro Renascença

Três conceituadas cantoras-atrizes-instrumentistas – Muni, Simone Rasslan e Kiti Santos – apresentam um espetáculo poético-musical que versa sobre os contrastes e dualidades do fazer-se presente. No palco, brincam com as múltiplas possibilidades de ritmos e interpretações para canções de José Miguel Wisnik, Nico Nicolaiewsky, Tom Zé e Chico Buarque, por exemplo, e,através da representação e da musicalidade, transitam entre a presença e a ausência, a realidade e a ilusão, a alucinação e a lucidez, indo do concreto ao abstrato numa espécie de presença híbrida. Com direção geral de Luciana Éboli, as artistas trazem à cena questionamentos e sensações acerca do jogo e da ilusão e evocam as provocações de Antônio Abujamra ao afirmar que “inaugurar um teatro é criar uma ilha de liberdade e lucidez”.

Ficha técnica: Direção geral: Luciana Éboli / Elenco: Muni, Simone Rasslan e Kiti Santos / Direção musical: Simone Rasslan / Iluminação: João Fraga / Concepção de roteiro, ambientação e figurino: o grupo / Duração: 60 min / Recomendação etária: livre

Adriana Marques – 50 Anos

17 de setembro as 21h, Teatro Renascença

Homenagem póstuma à talentosa cantora gaúcha Adriana Marques, que completaria 50 anos em junho deste ano. Com a participação dos amigos que fizeram parte de sua trajetória, o espetáculo reúne trabalhos que marcaram sua carreira junto aos grupos Tocaia, Bando Barato Prá Cachorro, Cuidado Que Mancha, Serenata de Bambas e Rádio Esmeralda.

Adriana Marques iniciou carreira profissional em meados dos anos 1980, a partir do trabalho com o Grupo Tocaia, no circuito de bares e com repertório baseado em MPB. Na década de 1990, participou do Bando Barato Prá Cachorro com resgate de repertório de MPB de 1930 e 1940, o que rendeu um Prêmio Açorianos na categoria de Melhor Intérprete no Ano (1998). Adriana também foi integrante do grupo Cuidado Que Mancha, com trabalho autoral que gerou o espetáculo infantil A Mulher Gigante e, em trabalho conjunto com Simone Rasslan, desenvolveu Amor de Parceria, que culminou com Rádio Esmeralda, obtendo reconhecimento nacional. Adriana faleceu prematuramente em julho de 2009.

Ficha técnica: Tocaia: Gerldo Fischer (violão), Luiz Ortiz (guitarra, Nico Sebot (sax e flauta) e Jorge Matte (bateria) / Bando Barato Prá Cachorro: Marcelo Delacroix (voz e violão), Geraldo Fischer (violão e cavaquinho) Amauri Iablonowski (sax e flauta), Sérgio Karan (sax), Jorge Matte (bateria) com participação especial de Simone Rasslan (voz) / Cuidado Que Mancha: Gustavo Finkler (voz e violão), Sergio Olivé (teclados), Jorge Matte (bateria) e Claudio Veiga (percussão) / Serenata de Bambas: Gustavo Finkler (violão e cavaquinho), Cristiano Hansen (violão e voz) e Jackson Zambelli (pandeiro) / Rádio Esmeralda: Simone Rasslan (voz e piano) e Kiti Santos (sax e flauta) / Produção: Cecília Marques Borges, Raquel Grabauska e Suzane Kummer / Duração: 60 min / Recomendação etária: livre

fim dos espetáculos

**GAÚCHOS EM CENA**

Gaúchos em Cena é uma coleção que, definitivamente, deu certo! Os livros produzidos pelo Porto Alegre em Cena retratam as trajetórias de dramaturgos, diretores e atores atuantes na cidade e prestam merecidas homenagens. Todos os anos, em setembro, o público tem acesso a uma dessas trajetórias graças a publicação, escrita por jornalistas, produtores, dramaturgos. O 7o volume da coleção Gaúchos em Cena aborda a vida e obra do multitalentoso artista Luiz Paulo Vasconcellos e quem assina é Zeca Kiechaloski.

LANÇAMENTO E SESSÃO DE AUTÓGRAFOS 15 de setembro ás 20h Centro Municipal de Cultura

**PSICANALÍTICA EM CENA**

O ciclo Psicanalítica em Cena, em sua quarta edição, reúne diretores e atores participantes do Porto Alegre em Cena com psicanalistas da Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre (SPPA). O diálogo que se dá após os espetáculos visa, recolher impressões e experiências causadas pela obra em uma reflexão que possibilite acomodar (ou muitas vezes desacomodar) aquilo que foi o impacto de assisti-la. A mobilização das emoções e das ideias causadas por um espetáculo teatral sempre foi fonte para reflexões à psicanálise. A intimidade do ser humano, em suas dimensões individuais ou coletivas, é o que está em jogo, o que é posto em cena, aquilo que produz um impacto estético. A reflexão se abre e amplia com a participação do público. Os seguintes espetáculos integrarão a edição de 2016 do ciclo:

**AGORA EU VOU FICAR BONITA** 14 de setembro, 21h, Teatro Renascença

Participantes: Alfredo Cataldo Neto (SPPA) e os artistas Regina Braga e Celso Sim

**EM NOME DO PAI** 16 de setembro, 20h, Teatro do SESC

Participantes: lara Lucchese Wiehe (SPPA) e os artistas Cira Ramos e Jorge de Paula

**CAMINHAM NUS EMPOEIRADOS** 22 de setembro, 20h, Teatro do SESC

Participantes: Ana Cristina Pandolfo (SPPA) e os artistas Gero Camilo e Victor Mendes

**SÓ** 23 de setembro, 20h, Centro de Eventos do Barra Shopping Sul

Participantes: José Carlos Calich e os artistas do Grupo Sobrevento

**OFICINAS E WORKSHOPS**

**ENCONTRO COM O GRUPO GALPÃO**

14 de setembro, das 9h às 13h, na Casa de Teatro de Porto Alegre

Ministrante: Eduardo Moreira - Diretor / Fundador do Grupo Galpão

**Workshop JOGOS DE LINGUAGEM - MÃE CORAGEM: TEATRO ÉPICO E O PAPEL DO ATOR**

16 a 25 de setembro, das 9h às 13h, no Goethe Institut - Auditório

Ministrante: MONA KLOOS

**OFICINA DE INTRODUÇÃO AO TEATRO DE OBJETOS**

21 e 22 de setembro, das 10h às 13h, no Teatro do Museu do Trabalho

Ministrante: Sandra Vargas

**ENCONTRO COM ARMAZÉM CIA DE TEATRO**

20 de setembro, às 15h, na Casa de Teatro de Porto Alegre

**OFICINA ENSAIO DO CAOS**

23 de setembro, das 13h30 às 18h, na Casa de Teatro de Porto Alegre

Ministrante: Lucas Torres e Erivaldo Oliveira do Grupo Magiluth

**OFICINA FERRAMENTA PARA MUITAS DANÇAS**

24 de setembro, das 14h às 17h, no Teatro do Museu do Trabalho

Ministrante: Alex Neoral

**FICHA TÉCNICA**

**PREFEITURA DE PORTO ALEGRE**

Prefeito Municipal JOSÉ FORTUNATI

Chefe de Gabinete do Prefeito: RICARDO GOTHE

Secretário Municipal de Governança Local: CEZAR BUSATTO

**SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA**

Secretário de Cultura de Porto Alegre: ROQUE JACOBY

Secretário-Adjunto de Cultura de Porto Alegre: ANINA LUIZA SURITA DUARTE

Chefe de Gabinete: ANA DE CASTRO LAMPERT

Gerência de Projetos: ANDREA BACK

Coordenalo Financeira e Planejamento: ANDERSON GRIMALDI PETERSEN

Assessoria de Planejamento: DANIELA VIEIRA / AUGUSTO KABATZ

Administração de Fundos: ALEXANDRE SOARES FERREIRA/MARCELO DE SOUZA BOESE/ MARINA OLIVEIRA DA SILVA / MARISTELA EMIKA SAITO / GABRIELLE KIRST PEIXOTO / INES SPOLADOR DE RODRIGUEZ / KÁTIA REJANE DIAS DE OLVERA

Procuradoria Setorial: DENISE DE OLIVEIRA BARREIRO / FILIPE COSTA RAMOS

Assessoria Jurídica: LORILEY PILLA DOMINGUES

Assessoria de Comunicação: MARISTELA BAIRROS/LUCIANO MEDINA MARTINS / CLEBER SAYDELLES

Assessoria de Gabinete HELENA DE ALMEIDA PEREIRA MARQUES

Coordenador da Memória Cultural LUIZ ANTONIO BOLCATO CUSTODIO

Assessoria de Programação e Eventos: ANA LUCIA CANAL / NEL COLLINS

Coordenação de Apoio Técnico-Administrativo: VIANELS FONTANA ABS DA CRUZ ROSE MARI NUNES DA SILVA

Equipe de Apoio Administrativo: CAROLINA BITTENCOURT LUDMANN TEIXEIRA/ AMARILIS BARCELOS / NEDA DOS SANTOS OLIVERA

Secretaria do Adjunto: LIANE DOS SANTOS Seccional COM/UDP/SMC: PAULO LUIS HEINEN / MARCOS PORTES LAMPERT

**JURI PRÊMIO BRASKEM EM CENA**

ROGER LERINA / ALICE URIM / FÁBIO PRIKLADNICKI / CRISTIANO VERA / LUIZ GONZAGA LOPES

**CONSELHO CURADOR ESPETÁCULOS LOCAIS**

ADRIANE MOTTOLA / CLOVES MASSA / FERNANDO ZUGNO / JOANA WILLADINO / LURDES ELOY / VALENCIA LOSADA/VIKA SCHABBACH

**TÉCNICOS**

Casa de Cultura Mario Quintana FÁBIO UMA

Centro de Eventos Barra Shopping Sul HENRIQUE DE MORAES MARTIN CLAUDIO LUIS MACHADO DA SILVA / ANDERSON RODRIGO DA SILVA

Instituto Goethe: CLAUS HERZER

Teatro da Santa Casa: ABNER BORBA/MAGNUS VIOLA

Teatro de Arena: PATRIK SIMÕES

Teatro do SESC: OSMAR MONTIEL / JORGE ANDRE HUNGER

Teatro do SESI ALEX FARINI / ANGELA ALAMINO / DIOGO MARQUES / JOSÉ LUIZ DE SOUZA / MARCUS KERSTING / MARCOS QUEIROZ / NOFU KUBIAKI / RAFAEL BARBOSA

Theatro Sio Pedro: ANDRÉ HANAUER / ALEXSANDER DA COSTA SILVA / HENRY SISTE MONTEIRO/ VITOR LUÍS DA COSTA SILVA/ SERGIO HENRIQUE SENA CUSTODIO

Equipe de Apoio Técnico da Secretaria Municipal da Cultura (EAT/SMC)/Teatro Renascença, San Alvaro Moreyra e Usina do Gasômetro: ALEXSANDRO PEREIRA (PREGO) / ANDRÉ BIRCK/ ANDRE WINOVSKI / CLÁUDIO HEINZ / JADER ZOMER/LUCIANO PAIM/ MARCOS VAZ/ MAURICIO ROSA/MIRCO ZANINI / OSÓRIO ROCHA/PAULO MARIO COSTA/ PAULO RENATO PINTO DA COSTA (KARRA) / RUBENS KOSHIMIZU / VITOR HUGO PEREIRA

**CENOTÉCNICOS**

ADALBERTO ALMEIDA/BETO GOULART / CHARLES BENEVENUTO / CICERO NEVES / DANIEL FETTER/PAULO PEREIRA / RODRIGO SHALAKO / SERGIO DORNELES

**PRODUTORES DE PALCO**

ANA CAROLINA MORENO UBERTIANA LUIZA BERGMANN / CARLOS AZEVEDO DANIEL GUSTAVO / DÉBORA PLOCHARSKI BORGES / GABRIEL FONTOURA/ GILBERTO GOULART / LISILO CARMINI/LUCIMAURA RODRIGUES / LULEÃO / MAIKE BOUSCHEN/MARCO FLUPIN/ PLINIO MARCOS RODRIGUES / ROZE PAZ

**ANJOS**

AQUILA MATTOS / CAMILA VERGARA/DANEL GUSTAVO / DIEGO BITTENCOURT EDUARDO FRONCKOWIAK / FERNANDA PETIT/FREDERICO VITTOLA / GABRIEL FONTOURA HENRIQUE ARAÚJO / JOAO FERNANDES DA LUZ MOREIRA/ JULIANO CANAL /MANU MENEZES/ RICARDO NEME/ROSITE VAL/VIVIAN SALVA

**EQUIPE DE PRODUÇÃO**

Coordenação geral e curadoria: LUCIANO ALABARSE

Coordenação de programação e produção: FERNANDO ZUGNO

Coordenação de produção: VIKA SCHABBACH

Coordenação administrativa e gerenciamento do projeto: ADRIANA MENTZ MARTINS

Coordenação administrativa e contratos: MIGUEL SISTO JR

Assistência da direção administrativa: FERNANDO PORTO MUNIZ

Captação: VERA CARNEIRO

Coordenação e administração Solar Paraiso: PATRICIA BERG

Coordenação de atividades formativas: FERNANDO ZUGNO/VIKA SCHABBACH

Coordenação de produção operacional DUDA CARDOSO

Assistência de produção operacional RAFAEL SERPA

Coordenação de Logística: LAURA LEÃO

Assistência de Logistica: THAÍS GOMBIESKI

Captação de Alimentação: LEONARDO MARTINS / THAIS GOMBIESKI

Coordenação Cenotécnica e Logistica de Cargas: YARA BALBONI

Assistência Cenotécnica e Logística de Cargas: DIEGO PANCIER

Coordenação Técnica: MAURÍCIO MOURA/BRUNA IMMICH/ JOÃO FRAGA

Bilheterias: RITA SPIER / PINGO ALABARCE

Coordenação de Produção Descentralização: ADRIANE AZEVEDO

Assessoria de Imprensa: THIAGO COPETTI/CATA TEDESCO/JESSICA BARCELLOS-AGÊNCIA CIGANA

Comunicação: ADRIANA MENTZ MARTINS (Porto Alegre em Cena)/MARISTELA BAIRROS (Comunicação SMC) / ALINE KUSIAK (Comunicacão PVPA) Projeto Gráfico: DAVI RIBEIRO DE LEMOS JR / MARIA EUGENIA "DIDI JUCA

Site: MARIA EUGENIA "DIDI JUCA

Sinopses e Revisão de Textos: FERNANDO ZUGNO / LUCIANO ALABARSE / MARIA EUGENIA DO JUCÁ/VIKA SCHABBACH

Estagiário 23° Porto Alegre Em Cena: GABRIEL FONTOURA

Apoio Operacional MARTA HELENA SILVA DA SILVA/MIGUEL ARCANJO / ANTONIO BARTHES